

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
-----------------	----------

INTRODUÇÃO	II
-------------------	-----------

I PARTE	
NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIROS – A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA	15
1. Local e intervenção arqueológica	15
2. A evolução urbana da baixa de Lisboa	19
2.1. Período pombalino e pós-pombalino	19
2.2. Período moderno e pré-pombalino	22
2.3. Período medieval	25
2.4. Período islâmico	27
2.5. Período tardo-romano	29
2.6. Período romano (Império)	29
2.7. Período romano (República)	31
2.8. II Idade do Ferro – a influência orientalizante	33

II PARTE	
A INDÚSTRIA ROMANA DE TRANSFORMAÇÃO E CONSERVA DE PEIXE EM OLISIPO	37
1. A indústria romana de transformação e conserva de peixe	37
1.1. Antecedentes pré-romanos	37
1.2. Período romano: dados cronológicos	38
1.3. Dispersão geográfica	40
1.3.1. Mediterrâneo ocidental	40
1.3.2. Áreas marginais	42
1.4. A unidade fabril	43
1.5. Os produtos piscícolas	45
1.6. A crise definitiva da indústria: elementos estratigráficos	46

2. A indústria romana de transformação e conserva de peixe na Lusitânia	48
3. <i>Felicitas Iulia Olisipo</i>	51
3.1. A indústria: ponto da situação	51
3.2. Unidades industriais da região de <i>Olisipo</i>	52
3.3. Fornos de ânforas do estuário do Tejo	55
3.4. A extracção de sal no estuário do Tejo	56
4. O complexo industrial romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros	57
4.1. A localização: elementos geo-topográficos	57
4.2. Integração urbanística	57
4.3. A construção das estruturas fabris	59
4.4. Evolução e faseamento estrutural	60
4.5. A estrutura da fábrica durante a segunda fase de laboração	64
4.5.1. Unidade 1	71
4.5.2. Unidade 2	73
4.5.3. Unidade 3	74
4.5.4. Unidade 4	74
4.5.5. Unidade 5	77
4.5.6. Unidade 6	77
4.5.7. Unidade 7	78
4.6. Capacidade produtiva do complexo industrial de <i>Olisipo</i>	81

5. Estratigrafia e catálogo (por Jacinta Bugalhão e Armando Sabrosa)	82
5.1. Unidade 1	83
5.2. Unidade 2	87
5.3. Unidade 3	91
5.4. Unidade 4	131
5.5. Unidade 5	145
5.6. Unidade 6	147
5.7. Unidade 7	161
5.7.1. Sepultura tardo-romana do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros. Descrição antropológica (por Cidália Duarte)	162
5.8. Área habitacional	166
5.9. Conclusão	167
6. Considerações finais	169
6.1. Fenómenos característicos do abandono	169
6.2. Reutilizações das estruturas e sobrevivências dos processos produtivos	170
6.3. Vias possíveis de investigação	171
6.4. Conclusão	173

BIBLIOGRAFIA	179
---------------------	-----

ABSTRACT	185
-----------------	-----